



Sondagem Indústria da Construção - ES

Publicação Observatório Findes

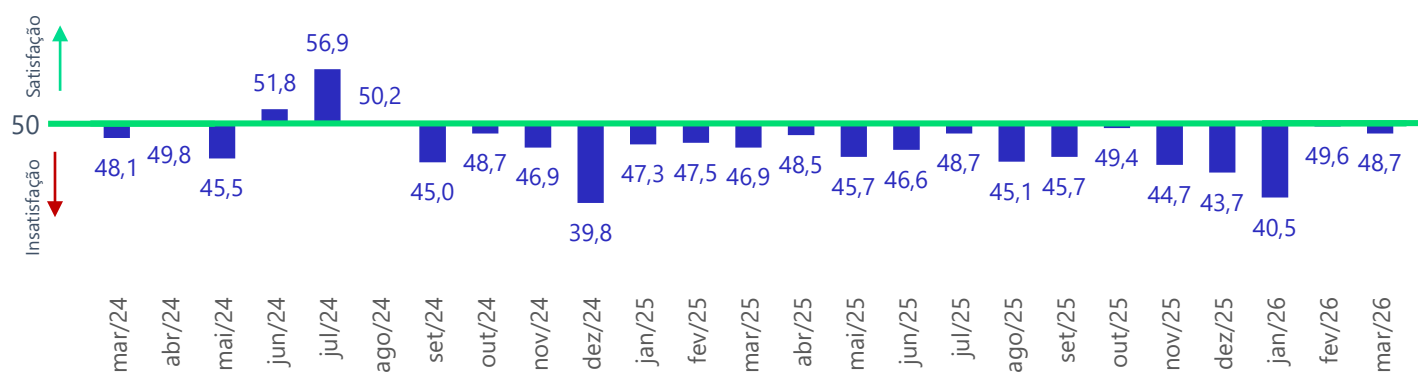
MÃO DE OBRA NÃO QUALIFICADA ASSUME LIDERANÇA ENTRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2026

RESUMO

- Em março de 2026, a Sondagem Indústria da Construção do Espírito Santo indicou retração na atividade e no emprego do setor frente a fevereiro. No período, os índices de nível de atividade e de número de empregados recuaram e permaneceram abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, evidenciando o cenário.
- Em linha com esse movimento, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) também apresentou queda, indicando aumento da ociosidade do parque produtivo.
- No primeiro trimestre de 2026, os industriais da construção demonstraram piora na percepção sobre a situação financeira e a margem de lucro operacional dos negócios. Ambos os indicadores recuaram de forma significativa frente ao trimestre anterior e permaneceram abaixo de 50,0 pontos.

- Por outro lado, o acesso ao crédito apresentou melhora no período, mas ainda se manteve abaixo de 50,0 pontos, indicando dificuldade, ainda que menor.
- No que se refere aos principais problemas enfrentados pelo setor, a falta ou o alto custo de mão de obra não qualificada passou a ocupar a primeira posição, sendo mencionada por 28,0% dos empresários, seguida pelas taxas de juros elevadas (25,0%) e pela falta ou alto custo de trabalhador qualificado (14,0%).
- Em abril de 2026, as expectativas dos industriais da construção para nível de atividade voltaram a indicar otimismo ao superar a linha divisória de 50,0 pontos, enquanto os demais índices permaneceram na zona indicativa de pessimismo.
- Por fim, a intenção de investimento recuou entre março e abril, marcando 56,1 pontos.

Gráfico 1 – Evolução do índice de nível de atividade



Fonte: Observatório Findes e CNI.



ATIVIDADE DO SETOR DA CONSTRUÇÃO RECUA EM MARÇO DE 2026

Em março de 2026, a pesquisa Sondagem Indústria da Construção indicou queda na atividade e no emprego no setor no Espírito Santo.

Na passagem de fevereiro para março, ambos os indicadores recuaram e permaneceram abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, sinalizando contração. O índice de nível de atividade caiu 0,9 ponto, marcando 48,7 pontos, enquanto o índice de número de empregados apresentou recuo expressivo de 9,6 pontos, registrando 43,2 pontos.

Os industriais da construção ainda indicaram que a atividade ficou abaixo do esperado para o período. O índice de nível de atividade em relação ao usual marcou 44,5 pontos (+2,4 pontos). O registro abaixo de 50,0 pontos evidencia o cenário.

Em linha com o movimento de desaceleração, a Utilização

da Capacidade de Operação (UCO) também apresentou queda, passando de 74,0% para 73,0% (-1,0 ponto percentual), o que indica menor utilização da capacidade produtiva pelas empresas do setor.

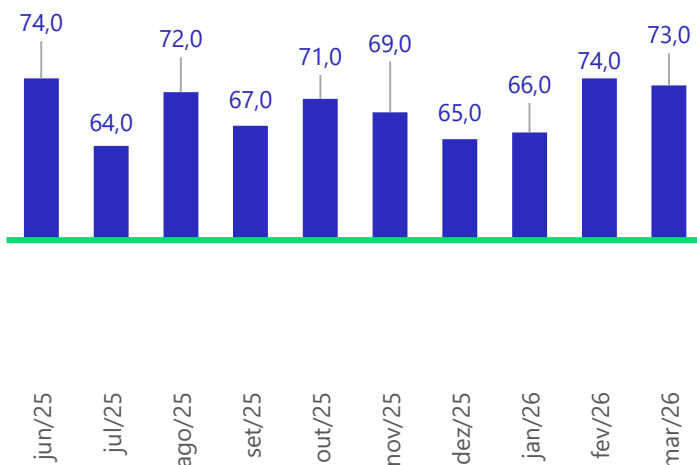
Tabela 1 – Evolução mensal da indústria março de 2026

Indicador	mar/25	fev/26	mar/26
Nível de atividade	46,9	49,6	48,7
Nível de atividade em relação ao usual	42,2	42,1	44,5
Número de empregados	50,0	52,8	43,2
Utilização da Capacidade de Operação (UCO)	72,0	74,0	73,0

Legenda: índices abaixo de 50 pontos sinalizam contração; índices acima de 50 apontam expansão.

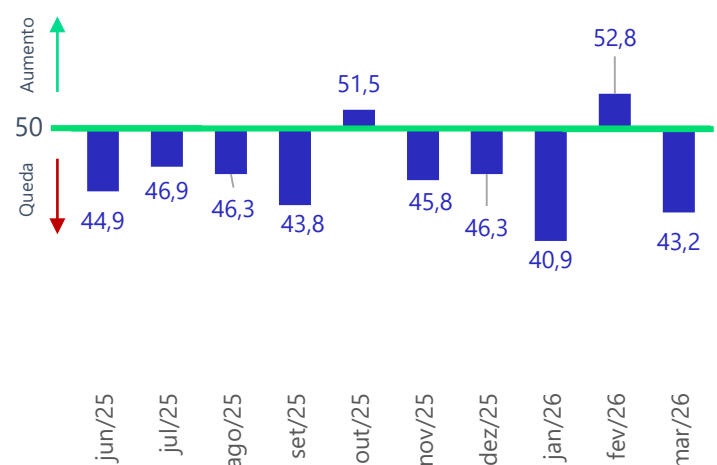
Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 2 – Evolução do índice de Utilização da Capacidade de Operação (UCO)



Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 3 – Evolução do índice de número de empregados



Fonte: Observatório Findes e CNI.

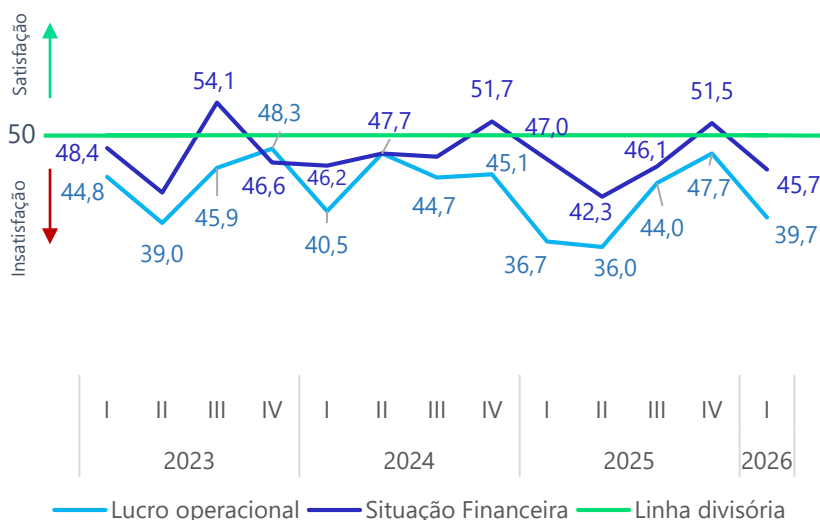


INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO VOLTA A INDICAR INSATISFAÇÃO COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS NEGÓCIOS

No primeiro trimestre de 2026, a indústria capixaba da construção indicou aumento na insatisfação com as condições financeiras e com a margem de lucro operacional dos negócios.

A queda mais expressiva foi observada no indicador de margem de lucro, que recuou 8,0 pontos, marcando 39,7 pontos. Já o índice de satisfação com a situação financeira caiu 5,8 pontos, alcançando 45,7 pontos. Os recuos, aliados aos registros abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, indicam aumento na insatisfação dos industriais do setor frente ao último trimestre de 2025.

Gráfico 4 – Índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional*

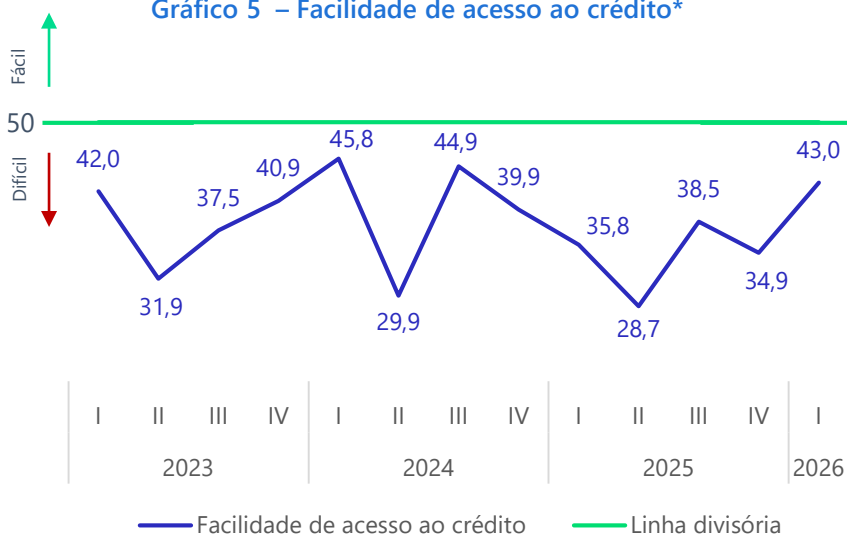


*Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam satisfação.
Fonte: Observatório Findes e CNI.

CAI A DIFICULDADE DE ACESSO AO CRÉDITO

O índice de facilidade de acesso ao crédito avançou entre o quarto trimestre de 2025 e o primeiro trimestre de 2026 (+8,1 pontos), mas permaneceu abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, ao marcar 43,0 pontos. O resultado indica que as dificuldades persistem, ainda que de forma menos disseminada entre os industriais do setor.

Gráfico 5 – Facilidade de acesso ao crédito*



*Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam facilidade no acesso ao crédito.
Fonte: Observatório Findes e CNI.



CRESCE A DIFICULDADE COM A FALTA OU ALTO CUSTO DA MÃO DE OBRA NÃO QUALIFICADA PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Entre o quarto trimestre de 2025 e o primeiro trimestre de 2026, o ranking dos principais problemas da indústria da construção capixaba apresentou mudança na liderança, marcada pela substituição do desafio relacionado à mão de obra qualificada pela não qualificada, que passou a liderar a lista após 28,0% das menções – no trimestre anterior, esse desafio ocupava a 2ª posição.

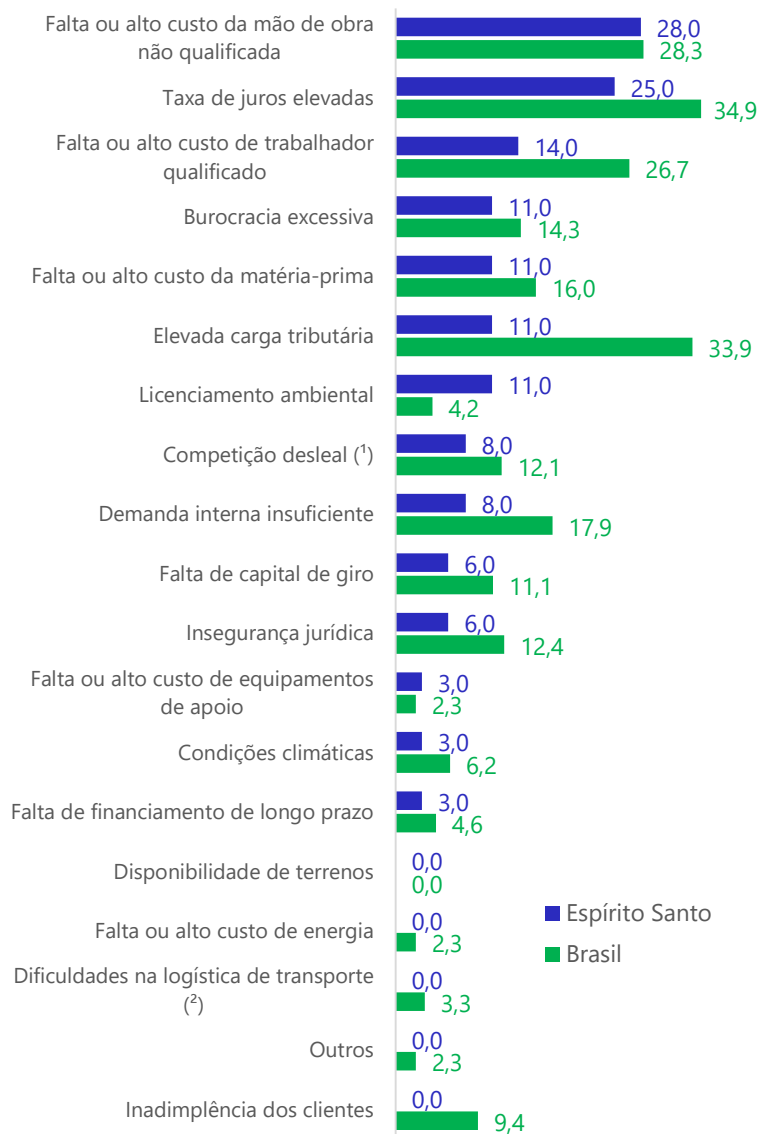
Na sequência, as taxas de juros elevadas ganharam relevância e avançaram do 3º para o 2º lugar, com 25,0% das menções.

Por outro lado, a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado passou para a 3ª colocação ao ser citada por 14,0% dos industriais.

Fechando a lista, os problemas da burocracia excessiva, da falta ou alto custo da matéria-prima, da elevada carga tributária e do licenciamento ambiental foram apontados por 11,0% dos respondentes.

No Brasil, os dois primeiros desafios não alteraram de posição frente ao trimestre anterior: as taxas de juros elevadas permaneceram como o principal problema ao serem mencionadas por 34,9% dos empresários; enquanto a elevada carga tributária se manteve na 2ª posição com 33,9% das citações. Por sua vez, a falta ou alto custo da mão de obra não qualificada também cresceu no Brasil, ocupando a 3ª posição ao ser assinalada por 28,3% dos respondentes.

Gráfico 6 – Principais problemas enfrentados pela indústria no 1º trimestre de 2026*
Percentual (%)



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, o percentual representa a frequência de assinalações.

(1) Informalidade, contrabando, dumping, etc.;

(2) Estrada, infraestrutura, portuária, etc.

Fonte: Observatório Findes e CNI.



PERSPECTIVAS DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO PARA NÍVEL DE ATIVIDADE SE MOSTRAM OTIMISTAS PARA O FUTURO PRÓXIMO

Em abril de 2026, as expectativas da indústria da construção capixaba para os próximos seis meses apresentaram melhora no nível de atividade. Frente a março, o indicador avançou 4,6 pontos, alcançando 51,5 pontos e passando a indicar otimismo. Os demais índices, no entanto, permaneceram abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, mantendo o cenário de pessimismo.

O índice de expectativas para novos empreendimentos e serviços e o de número de empregados registraram, ambos, 49,0 pontos, com altas de 0,5 e 3,6 pontos, respectivamente. Já o indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 0,4 ponto, marcando 48,0 pontos.

Por fim, a intenção de investimento também diminuiu no período. Entre março e abril, o índice recuou 4,6 pontos, atingindo 56,1 pontos (neste indicador, não há linha

divisória, quanto maior o índice, maior a propensão a investir).

Tabela 2 – Índices de expectativas para Indústria da Construção

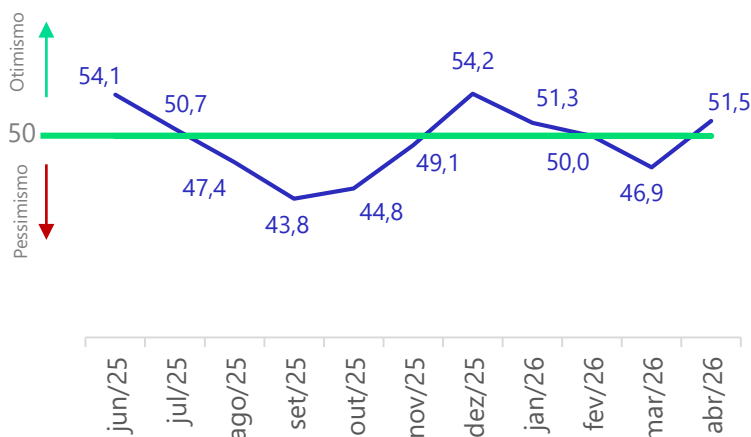
Indicador	abr/25	mar/26	abr/26
Nível de atividade	48,5	46,9	51,5
Compra de matéria-prima	47,0	48,4	48,0
Novos empreendimentos e serviços	43,8	48,5	49,0
Número de empregados	45,5	45,4	49,0
Investimento	48,5	60,7	56,1

Legenda: valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

(*) Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

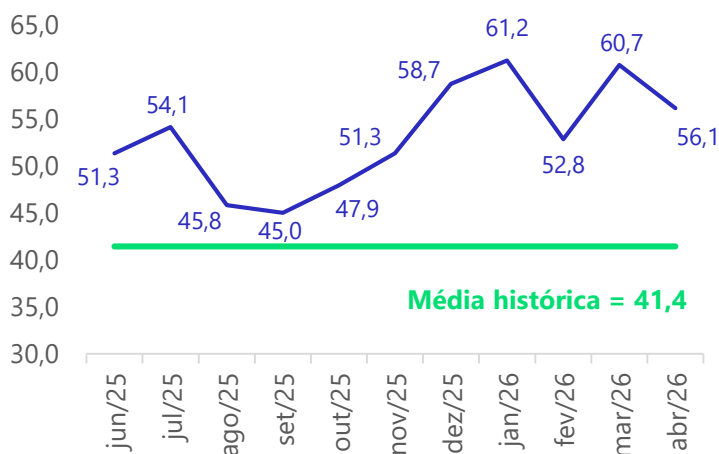
Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 7 – Índice de expectativa de nível de atividade



Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 8 – Índice de Intenção de investimento na indústria da Construção do Espírito Santo



Fonte: Observatório Findes e CNI.

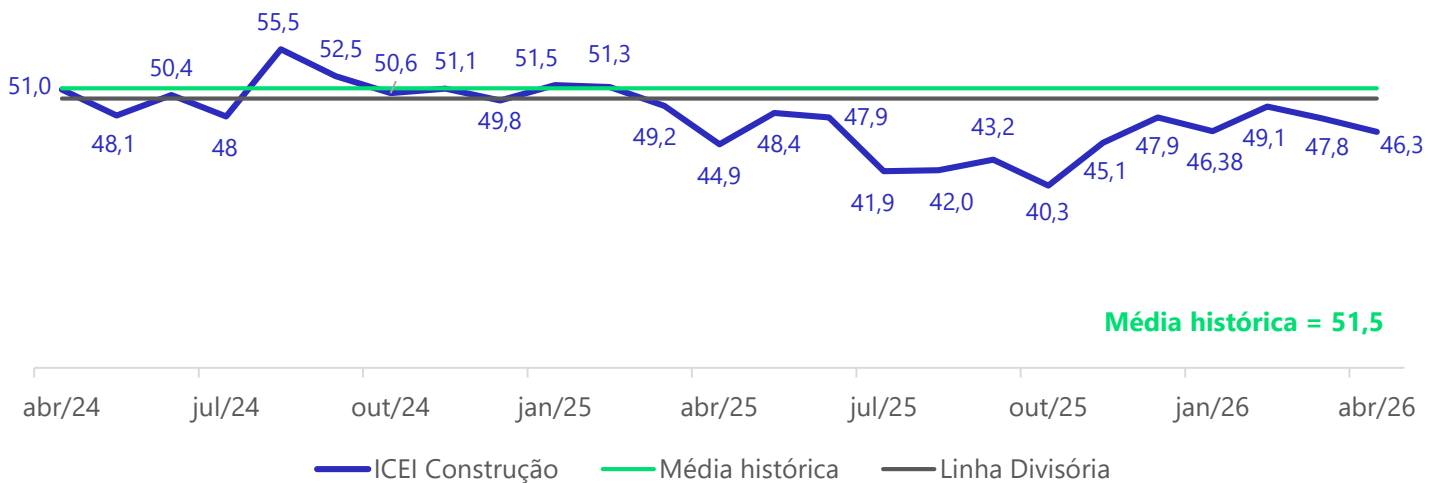


ICEI-ES DA CONSTRUÇÃO REGISTRA 46,3 PONTOS EM ABRIL DE 2026

O Índice de Confiança do Empresário da Construção (ICEI - Construção) do Espírito Santo indicou crescimento da falta de confiança do industrial do setor em abril.

Em relação a março, o indicador caiu 1,5 ponto e se manteve abaixo da linha divisória de 50,0 pontos (indicativa de falta de confiança) ao marcar 46,3 pontos.

Gráfico 9 – Índice de Confiança do Empresário da Construção do Espírito Santo



Índice de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário.

Fonte: Observatório Findes e CNI.

INFORMAÇÕES DA PESQUISA

Perfil da Amostra: 21 empresas, sendo 6 pequeno porte, 15 médio e grande porte.

Período de coleta: 01 a 13 de abril de 2026.

Resumo metodológico: A sondagem compreende as empresas cuja atividade econômica principal enquadra-se como indústria da construção de acordo com a Classificação Nacional de Atividade Econômica – versão 2.0, com no mínimo 10 empregados e que constam no Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério da Economia. A metodologia de geração da amostra é da Amostragem Probabilística de Proporções. Para as unidades da federação, considera-se os portes das empresas e adota-se um nível e confiança de 80% e margem de erro de 15%.